

e 216 machos, totalizando 4.320 animais; no ano de 2016, com registros até o mês de junho, foram castrados 1.512 animais (1.436 fêmeas e 76 machos). Do exposto, depreende-se que o programa vêm atingindo seus objetivos.

### 33 RECOMENDAÇÕES PROFILÁTICAS PARA UM ABRIGO DE ANIMAIS DIANTE DE UM SURTO DE DERMATOFITOSE

TELES, A. J.<sup>1</sup>; CABANA, A. L.<sup>2</sup>; SANTOS, C. L.<sup>3</sup>; DIAS, T. P.<sup>4</sup>; OSÓRIO DE FARIA, R.<sup>5</sup>; MEIRELES, M. C. A.<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Médica-veterinária, Mestre e residente em saúde coletiva do Programa de Residência em Área Profissional de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). E-mail: ale.teles@gmail.com.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária (UFPel).

<sup>3</sup> Médica-veterinária, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Veterinária (UFPel).

<sup>4</sup> Graduanda em Medicina Veterinária (UFPel).

<sup>5</sup> Docente e Doutor, Departamento de Veterinária Preventiva (UFPel).

A dermatofitose é uma micose zoonótica com elevada prevalência e de grande importância para a saúde pública. Os felinos podem exercer importante papel como reservatórios do fungo na condição de portadores assintomáticos. A infecção ocorre pelo contato direto com indivíduos doentes ou assintomáticos e por meio de fômites. Trata-se de uma doença de difícil controle, e a pesquisa relata as recomendações profiláticas implantadas em um abrigo de animais que apresentou um surto da doença. O trabalho foi realizado em um abrigo de cães e gatos abandonados, na cidade de Viamão, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil. O local abrigava aproximadamente 50 gatos, que apresentavam sintomatologia compatível com dermatofitose. A partir da confirmação do surto, com o cultivo e o isolamento do fungo, foram estabelecidas as recomendações para o tratamento dos animais enfermos, bem como o controle da disseminação da infecção para animais sadios e para seus tratadores, a fim de evitar transmissão zoonótica da micose. A primeira medida preconizada foi a higienização dos gatos, com a remoção de todos os animais, seguida da limpeza e da desinfecção, com a aplicação de hipoclorito 2,5%, cuja aplicação, com duração de 5 minutos antes do enxágue, incluiu todos os locais onde os gatos permaneciam, bem como pisos e paredes, e cuja frequência estabelecida para desinfecção foi a semanal. Essa etapa é de extrema importância para o sucesso do controle da dermatofitose, pois interrompe o ciclo do fungo no ambiente. É essencial que os animais sejam retirados do local antes da aplicação do desinfetante, para evitar a sua intoxicação. O tratamento tópico foi indicado para todos os gatos, sadios e enfermos, na forma de banhos semanais com xampus a base de clorexidina 3%, cetoconazol, clotrimazol ou miconazol. A associação de terapia antifúngica sistêmica foi indicada nos casos em que os animais apresentam lesões mais severas, com o mesmo princípio ativo do tratamento tópico. Foi preconizado que todos os animais que tiveram contato com o fungo deveriam receber o tratamento pois muitos poderiam ser portadores assintomáticos. Aconselhou-se a tosa dos felinos para melhor ação do medicamento e sucesso do tratamento. A duração da terapia preconizada é de no mínimo 30 dias, variando de acordo com a resposta individual do animal. A existência de animais portadores assintomáticos e a permanência de artroconídios fúngicos viáveis por até 18 meses no ambiente dificultam o controle da dermatofitose. Aliado a esses fatores, a aglomeração de animais pode contribuir negativamente para a eliminação da doença. Aconselhou-se ainda que os tratadores adotassem cuidados básicos para manusear os felinos, preconizando o uso de luvas e a desinfecção das mãos, a fim de evitar sua contaminação, pois os dermatófitos são espécies com elevado potencial zoonótico. A percentagem de tratadores infectados com dermatofitose é muito elevada, podendo atingir até 90%. A infecção dos seres humanos ocorre por contato direto ou indireto

com animais infectados e pelo contato com objetos contaminados com pelagem e descamações cutâneas dos animais. Trata-se de uma enfermidade com necessidade de rígido controle e profilaxia. Dessa forma, ressalta-se a importância do médico-veterinário na sanidade animal e na saúde humana, visando a evitar agravos de maior impacto à saúde pública.

### 34 CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A CASTRAÇÃO ELETIVA

DELFINO DE AZEVEDO, D.<sup>1</sup>; GARCIA, I.<sup>1</sup>; ROHIG DE SOUZA, R.<sup>1</sup>; BASTOS, M. C.<sup>2</sup>; MATOS DA SILVA, M.<sup>2</sup>; SANTOS DE MIRANDA, I. C.<sup>3</sup>; TEIXEIRA, M. C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Graduandas de Medicina Veterinária do Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter). E-mail: delfino.veterinaria@gmail.com.

<sup>2</sup> Médico-veterinário, Mestre e Professor do curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

<sup>3</sup> Médica-veterinária, Doutora e Professora do Curso de Medicina Veterinária (UniRitter).

O esclarecimento das dúvidas dos tutores sobre a castração dos seus animais de companhia está diretamente relacionada com a educação em saúde, sendo um processo construído em conjunto e que contribui para a autonomia das pessoas na atenção com os seus animais, buscando melhorias no bem-estar animal e na guarda responsável. É importante que os estudantes de Medicina Veterinária, como futuros profissionais da saúde, participem de atividades relacionadas à guarda responsável, bem-estar animal e saúde coletiva, além de receberem capacitações para o trabalho em comunidades, que contribuam para a formação profissional. O trabalho foi realizado em novembro de 2015, iniciando-se pela busca de informações no Centro de Controle de Zoonoses do município de Gravataí, Estado do Rio Grande do Sul, Brasil, onde foi constatada a necessidade da confecção de um material informativo, que auxiliasse na promoção da campanha de castração eletiva. Foram, então, confeccionados panfletos informativos, um *banner* e uma apresentação utilizando o programa PowerPoint com temas que pudessem desmistificar possíveis mitos e esclarecer os benefícios da castração eletiva. Os panfletos foram distribuídos por ocasião da exposição do *banner* e apresentação da palestra aos alunos do 4º semestre do curso de graduação em Medicina Veterinária. Os resultados do trabalho foram obtidos durante a execução das atividades, na observação da receptividade dos alunos aos temas, da sua interação com relatos de suas experiências sobre castração eletiva e da preocupação com o número de animais errantes. O contato direto com a comunidade acadêmica serve para o aprendizado dos graduandos participantes do trabalho, tanto no exercício da comunicação quanto nos debates dos temas incluídos em cada ação desenvolvida. Pode-se concluir que o desenvolvimento das atividades propostas para alunos de graduação em saúde teve êxito e pode contribuir para formar profissionais conscientes e sensibilizados para mudar a perspectiva do tutor sobre a castração eletiva, proporcionando uma vida mais tranquila a ele e a seu animal, contribuindo para diminuição do número de animais errantes.

### 35 PREVENÇÃO DO ABANDONO DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO: A EDUCAÇÃO DO TUTOR

MICHELSEN DE ANDRADE, F.<sup>1</sup>; FARACO, C.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bióloga, Mestre e Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: fabiana\_andrade@uniritter.edu.br.

<sup>2</sup> Médica-veterinária, Mestre e PhD, Centro Universitário Ritter dos Reis (UniRitter).

O abandono de animais de companhia, especialmente de cães, é um fenômeno que pode afetar significativamente a dinâmica da população na comunidade, gerando uma série de impactos negativos sobre a saúde